

A miséria destes políticos

Primeiro foi um rapazelho atrevido, ignorante e arrogante que se apoderou de um dos dois maiores partidos políticos portugueses. Sem bases culturais nem crenças políticas sérias, as suas armas foram a teimosia, a auto-estima e uma enorme apetência pelo poder. Aquilo que de mais significativo ficou do seu governo foi a tremenda sangria de recursos financeiros que já eram escassos, sobretudo em favor dos bancos e dos grandes grupos económicos. Sim, não esqueçamos a vergonha das compensações pela produção de energia eólica e as rendas das parcerias nas auto-estradas. Tantas fez que abriu as portas á direita nacional. Este ultimo rapazinho, então, é de uma pobreza confrangedora. Criado no mesmo tanque de aquacultura de políticos, denota as mesmas (ou maiores) fragilidades, a mesma incompetência, a mesma falta de sensatez e, curiosamente, a mesma teimosia e autismo.

Para esta gente, o conhecimento e a experiência profissionais não contam, a unica coisa que lhes interessa é lançarem-se para a frente e aproveitarem as oportunidades. Esta vivência é a unica que reconhecem, é por isso que os vemos a contratar “especialistas” de 22 anos para os seus gabinetes.

Rodeia-se de grandes sumidades, tipo Gaspar e Relvas, e sonha com uma solução simples para os problemas nacionais. Começa por afirmar que o Estado é o culpado de tudo pela sua dimensão e então nada como reduzir vencimentos e cortar subsídios na função pública, manter toda a gente sem progressões na carreira nem aumentos salariais, anos e anos a fio, eles aguentam, claro que aguentam.

Quanto aos cortes nas rendas das PPs, bom, isso fica para depois, não queremos hostilizar os amigos. Quanto á eliminação dos múltiplos institutos que criaram (PS e PSD) para albergar os amigos, em duplicação ou triplicação de direcções-gerais de ministérios, bom, continuam a não querer hostilizar os amigos.

Vão continuando a carregar nos funcionários públicos e também agora nos reformados e pensionistas, é fácil e imediato e não hostiliza a gente do dinheiro.

Agora, com este contratempo do Tribunal Constitucional, ficaram nervosos, quase histéricos. E agora, a quem vamos cortar ?? É interessante que nem nesta circunstância se lembram das PPs nem das rendas da produção de energia eléctrica nem na inevitável negociação da dívida, dos prazos e dos juros. Aposto que vão decidir por mais uma taxa, um imposto, uma coisa do género. Ou vão-se encher de brios e cortar mais, muito mais nas pensões e nos vencimentos dos mesmos de sempre. Ou vão-se mesmo decidir por despedir na função pública.

Incompetência, inexperiência, direito (qual liberalismo qual quê) e desprezo tremendo pelas pessoas. A qualidade e honestidade intelectual destes políticos é MUITO baixa, mesmo muito baixa. Não seremos capazes de inventar uma outra forma de recrutar os nossos políticos ?